VOU-ME EMBORA PRA SALVADOR

Kátia de Lima Rodrigues*

Vou-me embora pra Salvador
Lá eu sou amiga do Ilê
Lá eu tenho o homem que eu quero
na cama que eu escolherei

Vou-me embora pra Salvador
Aqui não sou tão feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Tem Olodum no Domingo
Ribeira na Segunda
Tem a benção do Senhor na terça
Cravinho na Quarta
Na Quinta tem ensaios
Na Sexta tem Partido no Fua
No sábado também tem...
E como farei ginástica
Subirei e descerei ladeiras
Dançarei o Olodum com o Ilê
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver bem cansada
deito na beira da Lagoa do Abaeté
eu e meu nego, (ô pai!)
pra eu lhe fazer cafuné!

Vou-me embora pra Salvador
Em Salvador tem tudo
É outra civilização
Vejo a mãe África lá
Baiano preguiçoso, lento
Não vi disso lá não
Tem sincretismo das religiões
Tem orixás com santos
Tem acarajé à vontade
Tem cultura afro-brasileira
Tem negros lindos
Pra gente namorar
E quando estiver triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
vontade de chorar
Chamo meu nego pra dançar...

Lá sou amiga do Ilê
Terei o homem que eu quero
Na cama que eu escolherei.
Vou-me embora pra Salvador!

(*) Kátia de Lima Rodrigues - Professora de Língua Portuguesa e Literatura, Fortaleza - CE

Nesse poema faço uma intertextualizaçao do poema "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.